

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	23000 reis
Estrangeiro (por anno).....	64000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 reis
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 10 DE JUNHO DE 1895

O ESTADO DA AGRICULTURA

O estado decadente da agricultura portugueza, e a assustadora crise agricola que claramente se manifestou no nosso paiz, chegaram enfim a preoccupar muitos espiritos sendo a causa agricola advogada, se a memoria nos não falla, na ultima sessão legislativa de 1887 por varios representantes da nação, os quaes, compenetrando-se dos deveres da sua missão, procuraram desempenhar-se dignamente do mandato que lhes fôra confiado.

A agricultura achou enfim, echo, n'aquelle tempo, na imprensa e no parlamento; n'este ficou esquecida, e d'aquelle varios escriptores se tem occupado, mas, infelizmente, ainda está muito longe de ser resolvido o problema da crise agricola, porque a agricultura, em vez de se aproveitar da sua propria força, tem servido sómente de escada aos ambiciosos, que ignobilmente a tem explorado.

Ha muito tempo que a classe agricola soffre continuos vexames e um completo abandono da parte dos poderes publicos, sem que as suas justas queixas se fizessem ou-

vir no santuario das leis; tal tem sido, porem, o agravamento da terrivel crise que a opprime, que, como deixamos dito, foi esta importante questão vigorosamente tratada no parlamento por varios deputados em 1887; mas tambem como igualmente dizemos, não foi ainda, nem será, resolvida pelos governos, não passando infelizmente, de um problema a resolver, e que ficará eternamente adiado.

E' necessario, pois, que esta importante classe, a primeira do paiz, em numero, se constitua em um partido forte, com a preponderancia necessaria para se impôr, e reclamar dos governos as medidas conducentes a um futuro prospero, a que tem inquestionavel direito, como a principal, e a mais laboriosa e productora.

Organisem-se em todas as comarcas centros agricolas, como por vezes temos lembrado, porque, além de muitos pontos de reconhecida utilidade, que podem, e devem, ser por elles tratados, é, sem duvida, que dos mesmos centros deve partir a iniciativa para a organização do partido agricola, de que nos occupamos, para o bem da agricultura.

N'esta babel politica, em que os partidos se desmembram, querendo alguns d'elles pela sua desorganização, nova

forma e perdendo todos, pela desunião, a força politica partidaria; n'este esboroar do constituido; e surgir do constituido, achamos occasião mais que nunca, opportuna para a organização do partido agricola, tão urgente nas circunstancias do paiz, e já tão reclamado por quem deseja a prosperidade da nossa definhada agricultura o bem geral do nosso querido Portugal.

E' indispensavel que a classe agricola se não conserve eternamente na ruinosa inacção, que até agora tem mantido em face da politica portugueza, em cujo seio se debatem ambições immoderadas; é indispensavel, repetimos, que a agricultura, ligando-se intimamente em todo o paiz, mostre a sua força, chegando, alfin, a empunhar as redeas da governação do Estado, ou, pelo menos, mostrar aos governos a força de classe agricola, para que por meio de proficuas medidas seja melhorada a industria agricola, tão atrophiada e altamente guerreada por exploradores ignobeis.

Em todos os paizes ha uma tendencia, mais ou menos pronunciada, para uma ou outra fonte de receita, e tanto os governos como os povos d'esses paizes se esforçam mutuamente por dar incremento á exploração d'esse

manancial, considerado mais productivo. E' isto o que se pratica nos paizes mais adiantados e floresentes e nós, que em tudo imitamos os estrangeiros, é justo, e até urgente, que no caso sujeito, não sejamos uma vergonhosa excepção.

Una-se, enfim, a classe agricola, a mais numerosa do paiz, e faça valer os seus legitimos direitos, fazendo barreira impenetravel aos politicos ambiciosos e aos exploradores anti-patrioticos.

Lembre-se, finalmente, a agricultura que da união nasce a força, e levante-se do marasmo em que jaz, quando os seus interesses perigam, e a sua causa, em que só ha justiça, se acha igualmente abandonada pelos poderes publicos, e só por estes vista para a contribuir a ponto de nos não deixarem os precisos meios para o nosso sustento e labutação das terras!

Tratamento do oidium pelo acido sulfuroso

O sr. E. Gibandan, viticultor em Coupe, diz que tem tirado grande resultado tratando as vinhas contra o oidium por este systema cuja despesa é sete vezes menor do que a da enxofração.

Era noite, noite constellada e luarenta.

Dois bohemios, avidos de gozo e de imprevisto, pisavam, a horas mortas, um dos trottoirs da rua do Almada, no Porto.

A cidade invicta e laboriosa dormia a somno solto. Morpheu ha muito já que invadira os theatros, chamando os fies ao templo.

Tinham soado as duas da manhã. Todavia Cupido, somnolento e languido, ainda por ali se entretinha a cravar setas levemente humedecidas em gargarejos tepidos.

Subito os bohemios estacaram; a pequena distancia, uma duzia de passos, se tanto, tomava-se gargarejo. Era mister ouvir... O fructo prohibido aguça o apetite. Porém o feliz par jazia n'um estupendo rapto dos sentidos, olhando o céu.

Então Romeu, aguilhoado pela presença dos desconhecidos, quiz sahir d'aquelle situação, um tanto

Diz o sr. Gibandan o seguinte:

«Tenho feito nas minhas vinhas dois tratamentos parallelos, tendo todo o cuidado de deixar uma zona não tratada para os efeitos.

«Esta ultima tem sido pouca atacada devido ao anno não ter sido favoravel ao desenvolvimento do oidium ou que a visinhança das parcelas tratadas tenham produzido esse effeito.

«Tanto a parcella do enxofre como aquella tratada com o gaz sulfuroso não tem tido oidium».

Admittamos que a despezsa seja a mesma. Nas grandes propriedades, com o pulverizador de tracção animal, o trabalho ficará muito mais barato do que a enxofra feita com a enxofradeira, borracha, folle, etc.

Reconheceu este illustre viticultor que a dose mais favoravel para o tratamento era de 1 a 1,5 grammas por litro de solução; e diz que o preço actual do acido sulfuroso em solução concentrada a 5º Beaumé é de 12 francos (reis 2\$760, cambio actual) os 100 kilos e contendo 120 grammas de acido por kilo resulta que o preço de 1 kilo de acido será de 1 franco (230 rs).

Tres tratamentos consumindo 10 hectolitros de solução a 1 ou 1,5 grammas

impropria dos seus brios de amante glorioso. Foi ao vocabulario cupidino, e, não achando á mão a desejada e melliflua phrase, atirou ao ar todo este poema de adoração:

—Tu pareces-me uma boneca!
Linguagem amavel, como o feito!
Outra que não fosse aquella boa Julieta pagaria com desdenho tão extravagante simile. Por isso ella, reprimindo facilmente a denguiçe, respondeu:

—E tu parecas-me um boneco!

Uma estridente gargalhada ressoou espaço em fóra... Até os predios esguios como torres pareciam apagar aquelles quixotescos amantes, que a terrivel falta de assumpto fez fugir de scylla para esbarrar em Carybodes!

Só a lua, no azul estrellado, continuava gyrando triste e pallida...

AYELINO DANTAS.

FOLHETIM

UM GARGAREJO

Respirai livremente, ó sabios descendentes de Hippocrates, respirai, que o segredo da vossa arte continua para mim a ser considerado como uma pedra lançada no fundo do gigantesco mar. Se vos apostropho, illustres amigos meus, é tão sómente para declarar ao universo, alto e bom som, que as vossas conspicuas pessoas, assim como a nomenclatura pharmacologica, entram n'isto como, segundo resam os livros, Pilatos entrou no credo.

O gargarejo de que se trata é incomparavel ao vosso; eleva-se nas azas candidas do amor ao céu cantante da poesia, como na primavera se espargem pelo ambiente os edulcorados perfumes das

florinhas, que o sol beija amorosamente n'um impetuoso anhele de namorado celeste. Psychologicamente considerado então, o gargarejo pode ser um medicamento da alma, um remedio eficaz para curar saudades, algo de inexprimivel n'um Eldorado magico de dois jovens corações, identificados na mesma ideia, presos no mesmo grilhão a que o espirito se entrega voluntaria e delirantemente. Isto que do Platão nos veio, que os amores aristotelico, austeros paes de familia, tem para vós uma apostrophe, e bem amarga, que se define assim:

A melancolia que na mocidade tanta vez ensombra o rosto das vossas queridas filhas, pedaços de alma que são todo o vosso thesouro, e que vós com magua suppondes oriunda de qualquer doença meramente physica, sabej que á janella nasce e á janella morre.

Quando a noite, mysteriosa protectora dos namorados, vae em meio, hora que a credence povoa

de phantasmas e de bruxas, talvez por deferencia ao espantoso e sublime *Inferno* do Dante, não é raro vê-las, os cabellos ao longo das espaldas, e um sorriso de santa nos labios purpurinos, debruçadas no peitoril da ventana segregando queixumes á flor-azul dos seus affectos, — gigantes donjuanescos, aves de rapina com aspectos de pombas!

Nas cidades, monstros que á luz da civilização patenteiam o decantado vicio, o gargarejo, cupidineamente fallando, tem enormes altares incensados com o thuribulo dos audaciosos Romeus, alonis de frack e de luneta, dandys que encerram na pose o segredo magno da conquista.

Um dia, discorrendo sobre o thema constante da juventude, — os amores, quiz o verbo inspirado de um meu dilecto confrade n'esta ardua tarefa das letras diluir em tintas alegres, muito vivas, um dialogo amoroso.

por litro, correspondem à despesa de 1,5 francos por hectare (345 reis), enquanto que a mesma superfície levaria 100 kilos de enxofre.

É processo que vale a pena experimentar.

CHRONICAS PORTUENSES

Parece que entramos definitivamente na estação calmosa, a ajuizar pelos formosos mas ardentes dias de calor que ultimamente tem havido.

O nosso bom Porto assim o compreendeu, porque, fortemente seringado com este tempo ora abrasador, ora invernos, delibrou ir-se safando na sua maior parte, em demanda d'abrigo contra as variações arrebatadoras da atmosfera tripeira.

Aquelles a quem a aguda crise monetaria não conseguiu ainda alemorizar, fazem transportar o seu regalado corpo nas fôlas almofadas d'um *sleeping car* para as deliciosas paragens de Biarritz, Eaux-Bonnes, Carlsbad e tantas outras estancias balneares, cujos confortos e prazeres fazem vir agua à bocca aos infelizes que, como eu, a custo equilibram o seu orçamento com a verba ruiuosa do classico Xabregas.

Os menos endinheirados, esses contentam-se com a Povoá, Apullia, Villa do Conde etc, ou com o remanso goso d'uma quintarola barata. O resto da população portuense continua aqui sempre à brecha, na debilitante faina do *struggle-for-life*, — vendo as festas espaventosas dos centros do luxo pelo oculo barateiro da imprensa de dez reis, dando-se por satisfeita com as diversões domingueiras e com os passeios matutinos até à Foz e Mathosinhos, onde se refrigera louçã nas aguas do oceano.

De politica, pouco posso servir, a não ser que me ponha a badalar nas continuas tropelias do nosso fero governo; d'esse trabalho inglorio lá está encarregada a imprensa opposicionista, que não cessa de bombardear a synagoga ministerial.

Haja vista a «Provincia» d'esta cidade, cujos artigos tem causado sensação pelo desassombro com que são escriptos.

Mas bem se importa o governo com isso; enquanto elle tiver o sim-senhor do soberano para as prepotencias que o bestunto lhe dictar, enquanto tiver o valente guarda pretoriano-municipal para espantar a lusa gente com as suas barbas de respeito e enquanto a sobredita lusa gente der arrotos de satisfeita com o regabofe governativo, não haja receio que o gabinete do sr. Hintz se demitta para decoro nacional. Acha-se bem com o rei, e o povo tambem parece que concorda incondicionalmente com a lindeza dos actos administrativos e com a bravura d'estes estadistas — fim de *siècle*.

Honra lhes seja e que vão arrançando a sua vidinha, porque n'este desfazer de feira já não ha panno para mangas.

Aproveito a occasião e o logar para felicitar cordealmen-

te o sr. Antonio Infante, d'essa cidade, pelo seu auspicioso enlace. Embora extemporaneos, os meus parabens são tão sinceros quão sincera é a amizade que tributo ao distincto official do 20 e a admiração que nutro pelo seu caracter e lucida intelligencia.

Um ceu de venturas sem a mais pequenina nuvem que o empane, é tudo o que desejo ao meu illustre amigo.

Por falta d'espaco e de tempo, conservo de môdo para a semana, algumas noticias de certa importancia, mas que não a perdem pela delonga.

Até então... *bonne chance*.

6-6.-95.

G. G.

DA NOSSA CARTEIRA

Esteve n'esta cidade o sr. João Martins da Costa, respeitavel cavalheiro e digno gerente da Companhia Garantia.

Está entre nós o nosso prezadissimo amigo sr. José Peixoto de Magalhães Brandão, digno empregado no escriptorio da estação central do caminho de ferro do Minho e Douro.

Tambem se acha entre nós o nosso estimadissimo amigo e patricio o sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, digno empregado na alfandega do Porto.

Está gravemente enfermo e já recebeu os ultimos sacramentos espirituaes, o nosso prestimoso amigo sr. Joaquim José Mendes Guimarães, proprietario da freguezia de Villa Nova das Infantas.

Sentimos o seu estado, e fazemos ardentes votos pelas suas melhoras.

Está felizmente restabelecida a joven e dedicada esposa do nosso obzequioso amigo sr. Antonio Augusto Infante. Sinceros parabens.

EXPEDIENTE

Em attenção á falta de espaco com que luctamos hoje, vemo-nos forçados a retirar algumas noticias já escriptas.

Festas do centenario de Santo Antonio em Guimarães

Como era de prevêr da briosa galhardia dos generosos habitantes da nohre e sempre leal patria de D. Affonso Henriques, tem estado faustosos, deslumbrantes, os festejos commemorativos ao 7.º centenario do glorioso thaumaturgo portuguez Santo Antonio.

Enche-nos d'orgulho a actividade que todos os nossos patriocios, á porfia, animados da melhor vontade, mostraram já e ainda continuam a envidar todos os esforços para que as festas geralmente sejam o mais deslumbrantes possivel.

Eis um pequeno resumo do brilhantismo com que se effectuaram as já realisadas.

Ante-hontem, ao romper d'alva, as bandas de musica, os repiques de sinos e o troar dos fo-

quetes annunciando as faustosas festas antonianas.

Os combolos e numerosos trens importavam extraordinario concurso de passageiros de longes terras. As ruas e praças apinhadas de povo, que transitava com difficuldade, admirando e embelezamento de quasi toda a cidade.

Pouco depois do meio-dia o sol que com raros intervallos até esta hora nos tinha mimoseado com os seus raios brilhantes, escondeu-se entre as nuvens e a atmosfera com má catadura, pejada de electricidade, ao meio da tarde largou alguns aguaceiros, que infelizmente pozeram em debandada a maior parte das pessoas estranhas.

Das 7 para as 8 horas melhorando o tempo, começaram-se a accender as illuminações que se prolongaram até perto das 2 horas da madrugada.

D'estas, que geralmente estavam brilhantes, distinguim-se as dos Campos de D. Affonso Henriques e Toural, e as das ruas da Rainha, Nova de Santo Antonio e S. Damazo. Eram maravilhosas, surprehentes, não só pela extraordinaria quantidade de luzes, mas muito especialmente pela sua magnifica disposição.

A illuminação do Campo de D. Affonso extasiava.

Os largos e ruas que enuciamos estavam ornamentados de plinthes, postes, festões de murta e bandeiras. O largo das Carvalhas e a rua de Camões tambem estavam bem ornamentados.

As janellas das casas particulares e as de alguns edificios publicos achavam-se embandeirados e á noite foram illuminaados. Salientava-se, porem, a elegante fachada do edificio da V. O. Terceira Franciscana.

No Campo de D. Affonso, no do Toural, e nas ruas de Santo Antonio e Rainha, bandas de musica tocavam em corêtos adrede preparados. No primeiro largo tocavam as musicas regimental e da «Philarmónica União».

O fogo d'artificio, prezo e do ar, em grande abundancia, era de bom effeito.

A intervallos subiram ao ar alguns formosos balões, feitos pelo habil artista sr. Domingos José da Costa, (o Bestia).

Em toda a cidade era enorme o concurso de povo d'aqui e de fóra. No Campo de D. Affonso formou-se tão concorrido e selecto arraial, que apesar da amplitude do espaco, era quasi impossivel o transito mesmo pelas ruas lateraes.

Louvores, pois, ás briosas comissões das ruas, que tão bizarramente se desempenharam da missão que lhes foi commettida.

Durante o dia estiveram expostos á visita do publico os edificios seguintes:

Capuchos, hospital da Misericordia; S. Francisco, igreja, alfaias na capella, hospital e escolas; Misericordia, igreja e galeria dos retratos; Campo da Feira; Senhor dos Passos no andar riquissimas alfaias; Sociedade Martins Sarmiento, rua de Payo Galvão, bibliotheca e muzeus; estação dos Bombeiros Voluntarios, rua de Payo Galvão; Escola Industrial, rua de D. Luiz e Associação Artistica Vimaracense, Rua de Gil Vicente.

Grande numero de forasteiros alli foram, notando o acceio e limpeza que em todos se notavam e admirando as alfaias e obras d'arte que em alguns existem e que sobremodo engrandecem esta cidade.

O dia d'hontem, apresentouse sorridente, d'um brilhante sol,

resolvendo-se então que sahisse a procissão a que tinha obstado o tempo chuvoso da vespera.

Cerca das 5 horas da tarde, estando já presentes o grande numero de convidados que tinham de encorporar-se no imponente cortejo, sahio a procissão pela ordem seguinte:

Alumnos das Escolas da V. O. T. de S. Francisco. Catechese, sexo masculino. Alumnos da escola do SS. Coração de Jesus.

Alumnos da escola Academica.

Alumnos do collegio de S. Damazo.

Estudantes externos do Seminario.

Catechese, sexo feminino. Alumnas das escolas da V. O. T. de S. Francisco.

Alumnas do collegio de N. S. da Consolação.

Alumnas do Asylo de Santa Estephania.

Confraria do S. Coração de Jesus.

Irmãndades erectas na igreja V. O. T. de S. Francisco.

Real Irmãndade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos.

Confraria do SS. Sacramento de S. Sebastião, idem de S. Paio, idem de Nossa Senhora da Oliveira.

V. O. T. de Nossa Senhora do Carmo.

V. O. T. de S. Francisco.

V. O. T. de S. Domingos.

O andor com a imagem de Santo Antonio, conduzida por terceiros franciscanos, pegando ás lanternas irmãos da mesma Ordem e da de S. Domingos.

Alumnos internos do Seminario dirigidos pelos prefeitos revd.^{mas} padres Paulo Gonçalves e Antonio Gualberto Pereira.

Reverendissimo Clero.

Pallio sob o qual ia a Sagrada Reliquia do Santo Lenho, conduzida pelo revd.^{mo} sr. dr. Manoel de Jezus Pimenta, vice reitor do Seminario, acolytado pelos rev.^{mas} srs. padres João Antonio Ribeiro Junior e João Maria Soares, prefeitos do mesmo Seminario.

As varas do pallio pegavam seminaristas internos, e ás lanternas pegavam terceiros franciscanos e dominicos.

Ministro da V. O. T. de S. Francisco.

Camara municipal, representada pelos srs. vereadores dr. Motta Prego, Antonio Carneiro, Antonio Chaves e Manoel Victorino.

Administrador substituto, o sr. visconde de Sendello.

Srs. coronel Chaby e officiaes d'infanteria n.º 20.

Sr. conde de Margaride, par do reino.

Sr. Sebastião da Motta Serqueira, escriptão de fazenda.

Asylo de Santa Estephania, representado pelo sr. barão de Pombeiro.

Sociedade Martins Sarmiento, pelo sr. Gasdar Paúl.

Club Commercial, pelo sr. Antonio Gouveia.

Assembleia Vimaracense, pelo sr. Antonio Carneiro.

Club Artistico, pelo sr. Francisco José Ribeiro.

Collegio de S. Damazo, pelo revd.^{mo} sr. padre Domingos Dias de Faria.

Associação Artistica, pelo sr. Abel Passos.

Inspector dos incendios, sr. Manoel Abreu.

Commandantes e corpo activo dos Bombeiros Voluntarios.

«Religião e Patria», representada pelo sr. Francisco José da Silva Guimarães; «Crença & Letras», pelo revd.^{mo} sr. padre Amandio Hermano, e «Vimara-

nense» por Augusto dos Santos Guimarães.

Representantes da grande comissão promotora dos festejos os srs. Francisco Dias da Costa, João Gualdino Pereira, Simão Alves Neves, Rodrigo José Leite Dias e Augusto dos Santos Guimarães.

Fechava o prestito a banda d'infanteria 20 á frente d'uma força sob o commando do sr. capitão Posidonio Albuquerque Dias.

As muitas figuras que não innumeramos por se acharem mencionadas nos respectivos programmas, iam luxuosamente vestidas, bem dispostas, o que a par das corporações poligonas e civis, dava um tom maravilhoso, indescrível, a esta procissão que, podemos asseverar, ha muitos annos se não fez igual em nenhuma terra provinciana.

As janellas das casas por onde passava a procissão estavam todas adamascaadas e repletas de damas e cavalheiros.

Nas ruas e largos com difficuldade se transitava, tal era a quantidade de povo da cidade e de fóra. Todas as pessoas ficavam surprehendidas ao ver a magestosa e imponente procissão.

De lamentar é que a chuva de domingo não permitisse aos muitos extranhos que vieram a esta cidade, o poderem ver e admirar o maravilhoso cortejo.

Antes da procissão sahir teve lugar o *Triduo* a instrumental, subindo ao pulpito o revd.^{mo} frei Manoel das Chagas, que fez uma pequena pratica exhortando os fieis á devoção nos trez dias que ainda se destinam á commemoração do centenario.

Hoje e amanhã continua o *Triduo* solemne ás 4 horas da tarde, com praticas pelo mesmo ecclesiastico em S. Francisco; e na quinta-feira, ás 6 horas da manhã, haverá missa resada e communhão geral, ao som de maviosos canticos acompanhados a orgão pelas alumnas das aulas da V. O. Terceira Seraphica.

A 10 horas celebrava-se-ha missa cantada a grande instrumental e sermão pelo mesmo revd.^{mo} frei Manoel das Chagas.

O templo, como já notamos no passado numero da nossa folha, está decorado com extraordinario luxo e magnificencia. Surprehede o mais satisfatoriamente quem o vê e analisa.

Amanhã, pelas 5 e meia horas, realisava-se-ha a Academia Religiosa no espaçoso salão de Seminario.

Teremos por essa occasião de ouvir alguns talentosos oradores, a quem nos referiremos no «Vimaranense» de sexta-feira.

Nos intervallos um escolhido quarteto executará algumas mimosas peças de musica.

O ingresso no salão onde tem de effectuar-se a Academia, será concedido mediante cartões de convite especial.

O vestibulo externo e a fachada exterior do Seminario, serão á noite illuminaados profusamente.

As fronteiras do hospital e da igreja de S. Francisco e do Campo de D. Affonso Henriques tambem serão amanhã illuminaados a capricho, queimar-se-ha muito e variado fogo de artificio preso e do ar e a banda da «Philarmónica União» tocará até altas horas da noite.

No dia 13, ao meio-dia, será distribuido um abundante

bôdo ao reclusos das cadeias d'esta cidade.

Depois de recolher a magnificente procissão de Corpus-Christi, executar-se-ha solemne *Te-Deum* na igreja de S. Francisco e benção com o Santissimo Sacramento.

Hoje, amanhã e depois, continuam abertos ao publico os edificios a que acima nos referimos e já foram expostos ante-hontem e hontem.

Quinta-feira, ás 8 horas da manhã, os briosos Voluntarios executarão um simulacro d'incendio, sob as ordens dos seus activos commandantes os srs. Simão Costa e João Abreu.

Do modo que expomos succintamente, pois a mais não nos permittem as pequenas dimensões do nosso jornal, damos tão sómente um pálido reflexo do bom gosto, luzimento, brilhantismo e magnificencia das festas vimaranenses e a commemoração ao centenário de Santo Antonio.

O entusiasmo d'estes festejos tem vibrado as cordas do coração de todos os vimaranenses. Se não citamos os nomes dos seus principaes promotores, é porque receamos ferir a virtude tão apreciada da sua modestia, nem isso é necessario pois, toda a cidade os conhece e sabe aquilatar os brios que os distinguem, para lhes offerter a corôa da recompensa que merecem.

Procissão de Corpus Christi

No dia 13 do corrente, ás 5 horas da tarde, sahirá da igreja da Collegiada a apparatusa procissão de Corpus-Christi, depois da festividade e sermão, como nos annos anteriores.

Esta procissão, que costuma ser sumpuosa e luzente, é acompanhada pelo cortejo de S. Jorge, corporações religiosas, auctoridades municipaes, judicias, administrativas e militares, fechando o prestito toda a força disponível do 20 e respectiva musica.

E' esta uma das melhores procissões que aqui se fazem.

Secção humoristica

—O menino sabe a razão porque lhe batí? perguntava o pae.
—Sei, sim, senhor, respondeu choramigando o rapaz.
—Porque foi então?
—Porque o papá tem mais força do que eu. Ora ahí está.

Ouvido n'um casamento:
Dois rapazes conversam.
—Eu, realmente, sinto um grande prazer quando vejo um rapaz rico casar com uma rapariga pobre.
Porque?
—Ora! porque ficam as ricas em circulação?

A's almas caridosas

A's almas caridosas imploram protecção para a infeliz Casimira Roza Mendes, tísica, que, vivendo na maior indigencia, para cumulo da sua desventura tem junto de si seu marido completamente cego e tres filhinhos menores

implorando pão para mitigarem a fome!

Os cinco infelizes moram na rua de Santa Luzia, n.º 41—2.º andar.

Agostinho de Freitas (o Verdura), casado, caíador, tendo em sua companhia a mulher e um filho menor e achando-se em extrema miseria por não poder exercer a sua profissão, por se achar doente, implora ás almas caridosas um esmola pelo Amor de Deus.

Mora na travessa da Quinta (ao fim da rua de Santa Luzia) n.º 5.

PUBLICAÇÕES

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes. Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bounamore gravados em madeira. Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

Trabalhos Oratorios

DO PADRE F. J. PATRIGIO

Um volume com vinte sermões—bro varios assumptos religiosos.

A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

JULIO LOURENÇO PINTO

O ALGARVE

(Nas impressões) etc

Um volume 500 reis—Pedidos nos editores Lopes & C.ª Livraria Portuense, 119, R. do Almada 123—Porto.

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, burocratico, discipativo, ethnographico e historico para 1895 (2.º anno da sua publicação)

Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do sr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães.

Bibliotheca d'instrução e educação

JEAN MACÉ

Historia de um bocado de pao

CARTAS A UMA SENHORA

Sobre a vida do homem e dos animaes

VERSÃO PORTUGUEZA

—DE—

JULIO VASQUES

(MEDICO)

PREÇO:

Brochado..... 600 reis

Cartonado..... 700 »

A' venda na PAPELARIA CENTRAL

PENAFIEL

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

SELECÇÕES PO

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em oit. grande é escripta em editoma portu-guez. Recomenda-se pela clareza da exposição e solidez das demonstrações de util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 15200 reis. Pelo correio 15280 reis. A' venda na livraria da Praça Lamareo rua da Ponte. Leça da Palmeira.

FI DE SEculo

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPCÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora, L. do Conde Barão, 50—Lisboa

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS

—E—

HISTORIA PORTUGUEZA

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 reis encadernados

A' venda na casa editora de Antonio Maria Pereira, rua

Augusta, 50 a 54—LISBOA

ANNUNCIOS

Citação edital

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão que este tem e hade subseverer, correm e pendem seus devidos e legaes termos uma partilha addicional nos autos d'inventario de menores a que se procedeu por obito de Dona Maria Adelaide Leite Corrêa Azenha, solteira de maior edade, que foi moradora u'esta cidade, no qual é inventariante sua irmã Dona Anna Emilia Leite Correa Azenha, casada com Abilio Fernandes Guimarães, moradores n'esta cidade.

Pelo presente são citados todos e quesequer credores e legatarios desconhecidos

e residentes fora da comarca, para assistirem, querendo nos termos da alludida partilha e ahí deduzirem os seus direitos, sendo citado para o dito fim o ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Francisco, irmão d'aquella inventariade.

Para constar se passou o presente.

Guimarães, 2 de abril de 1895.

Verificado,
O Juiz de Direito,
Marques Barreiros.
O escrivão do 5.º officio,
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
(916)

Arrematação de moveis e papeis de credito

(1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado em o dia 23 de junho corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua d'Arcella, d'esta cidade, se hade proceder á arrematação dos diferentes mobiliarios e papeis de credito pertencentes ao expolio do fallecido Domingos Antonio, ou Hyginio Domingos Antonio, morador que foi na rua d'Arcella, d'esta cidade, logo que haja lançador sobre o preço de sua avaliação.

Pelo presente ficam citados todos os credores nos termos da lei.

Guimarães, 8 de junho de 1895.

Verificado,
Marques Barreiros.
O escrivão do 4.º officio,
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
(915)

Arrematação na fallencia de José Antonio Pacheco Barbosa

(2.ª Publicação)

NO dia 16 do corrente mez de junho, ás 11 horas da manhã, e no tribunal commercial, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, voltam segunda vez á praça, para serem arrematadas por metade da sua importancia, todas as dividas activas pertencentes á massa fallida do

ex-negociante José Antonio Pacheco Barbosa, e constantes do respectivo balanço existente no cartorio do escrivão, abaixo assignado, nonde pode ser examinado.

Pelo presente annuncio são citados, para os fins convenientes, todos os credores incertos e desconhecidos da massa fallida.

Guimarães, 6 de junho de 1895.

O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.
Vi.
O juiz presidente,
Marques Barreiros.
(914)

Piano de estudo

Vende-se um ainda em bom uso, por preço barato. Quem o pretender dirija se a esta redacção, onde se darão informações.
(913)

Verdadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustave Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do sr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraeve—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.
(869)

Atenção

QUEM não quizer soffrer mais do estomago, compre a magnifica Jenebra Portugueza, que se vende na Confeitaria de Barbosa & Vieira, á Senhora da Guia. Preço por garrafa 600 reis.

Chá russo em pacotes a 200 reis.

Manteiga especial da veiga de Sattam a 1:150 reis o kilo; latas de 200 e 500 grammas.
(908)

PHOTOGRAPHIA CARDOSO

63-RUA DE SANTA MARIA-63

GUIMARÃES

Este atelier está montado nas melhores condições e aperfeiçoamento. E' dirigido pelo conhecido photographo José dos Santos Carvalho. Trabalho em todo o tempo, modicos preços.
(906)

GASIM VFO ARBOSA

O JARDIM

M. NOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 1.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

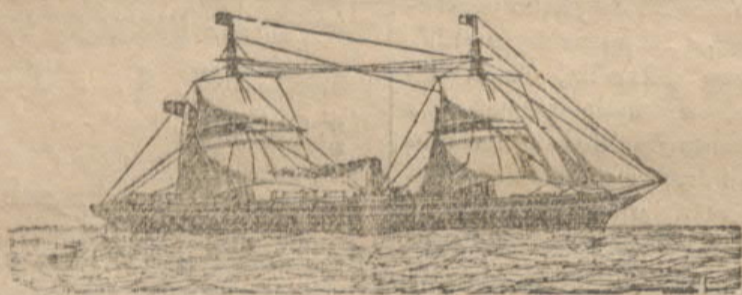
Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Nova Agencia

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DS COMPANHIAS :

Comp. do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Comp. & Holt, Hamburgueza, Franceza Chargeurs Réunis, Penningtaleza, Red Cross Line, e Empreza Nacional. Saídas a sahir de Lisboa todos os mezes nos dias 2, 8, 14, 20, 26, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e

Facultem-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joa-
25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARAES

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de cada do envolver esta minha assignatura com linha n.º 4:

P. A. Franco

Morrhuel de Chapoteaut

O Morrhuol contém todos os principios que entrio na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, como sabem todos, desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provoca a diarrheia. O Morrhuol pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitais e em todos os estabelecimentos de caridade, e na clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite, acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tísicos as cores perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O Morrhuol, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, quando ellas são debéis, lymphaticas e sujeitas a resfriamentos.

O Morrhuol, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa 25 vezes seu peso de oleo escuro, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, 8
E EM TODAS AS PHARMACIAS

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

Capsulas de Quinina de PELLETIER

Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quinina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Enxaquecas, as Neuralgias, os Accessos febris, as Febres intermitentes e paludosas, a Gota, o Rheumatismo e os Suores nocturnos.

Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER. Ellas obrão mais promptamente do que as pilulas e grageas, e engolem-se com mais facilidade do que as hostias.

Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas. É o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.

Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne

PARIS



Printemps

NOVIDADES

Requisito-so

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras, para os mezes de ESTACAO INVERNO que se expõem em franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALZOT & Co

PARIS

Este catalogo indica as condições para a compra do livro de portu- guez ou francez do mesmo.

So hũamente enviadas franco a nu- meras de todos os pedidos que se fizerem em mezes de PRINTEMPS se expedirem para os mezes de OUTONO.

Interessa os para todos as Linguas a disposicão das pessoas que desejem visitar as exposicões.

CASA DE REEXPEDICÃO EM LISBOA TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 10

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

XXXXXXXXXXXX

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Queimada

LISBOA

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lanellas, 4 a. 47 e 49